

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ADRIELI TEREZINHA REIS

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO 4º ANO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2013

ADRIELI TEREZINHA REIS

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO 4º ANO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação do Curso de Bacharelado em
Administração da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus
Pato Branco – PR.

Profª Orientadora: Dra. Marlize RUBIN.
Profº Coorientador: Dr. João Carlos
CHIOCHETTA.

PATO BRANCO
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIELI TEREZINHA REIS

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO 4º ANO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Administração, do Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, aprovado pela seguinte Banca Examinadora:

Profª Drª Marlize Rubin

Prof.

Membro da Banca

Prof.

Membro da Banca

Pato Branco, 06 de março de 2013.

Dedico este trabalho às perspectivas profissionais que norteiam os objetivos dos homens do século XXI.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de amor e ternura: conhece todas as estrelas, chama-as a cada uma pelo seu nome.

A minha mãe, companheira e incentivadora, entende as minhas aspirações na busca de formação e de conhecimento.

Aos professores orientadores, que conduzem a elaboração deste trabalho; a eles o meu reconhecimento e gratidão pelo aprendizado.

Aos colegas acadêmicos, que colaboraram com a sua opinião para que pudesse ser formado um diagnóstico sobre a formação superior em Administração.

Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Os indivíduos e grupos não estão mais confrontados a saberes estáveis, legados e confortados pela tradição, mas sim a um saber fluxo, de curso dificilmente previsível, no qual deve-se agora aprender a navegar. Seria melhor raciocinar em termos de competências diversas, que colocam em questão a divisão clássica entre período de aprendizagem e período de trabalho. Aprende-se o tempo todo e o trabalho não é mais execução repetitiva de atividades atribuídas, mas atividade complexa no seio de equipas e resolução inventiva de problemas, gestão de relações humanas (MARQUES, 1999, p.113).

RESUMO

REIS, Adrieli Terezinha. Análise da formação dos acadêmicos do Curso de Administração do 4º ano da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Pato Branco, 2012.

O trabalho enfoca trajetórias de acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus de Pato Branco. Questiona quais são estas trajetórias e expectativas de formação profissional destes acadêmicos. Objetiva analisar as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR, Câmpus Pato Branco. Especificamente, busca identificar a trajetória de formação dos acadêmicos no decorrer do Curso e após o ingresso no Curso, verificar as expectativas profissionais após a formação no Curso e analisar relações entre as trajetórias percorridas e as expectativas profissionais dos acadêmicos. Os procedimentos metodológicos incluem a pesquisa exploratória e descritiva quanto aos fins e qualitativa quanto aos meios de investigação. Realizada entrevista com 22 acadêmicos da Instituição de ensino superior os resultados indicam a aquisição de conhecimento em várias áreas da Administração. A percepção dos acadêmicos é de que a Instituição de ensino superior poderia dinamizar o Curso de Administração, incluindo laboratório para a prática, revisão de grade curricular e maior investimento na formação de professores.

Palavras chave: Administração. Formação acadêmica. Trajetórias e expectativas.

ABSTRACT

REIS, Adrieli Terezinha. Analysis of the formation of the academic course of Directors of the 4th year of the Federal Technological University of Paraná. 2012. 64f. End of Course Work (Graduate Management) - Federal Center for Technological Education of Paraná. Pato Branco, 2012.

The work focuses on academic trajectories Course Directors of Federal Technological University of Paraná, Câmpus of Pato Branco. Asks what these trajectories and expectations of academic training. It aims to analyze the relations arising from paths and expectations of academic training of the 4th year of the Course Directors of UTFPR, Câmpus Pato Branco. Specifically, it seeks to identify the trajectory of academic training during the course and after joining the course, check the professional expectations after the training course and analyze relationships between the paths traveled and expectations of professional academics. The methodological procedures include exploratory and descriptive research purposes to those on means and qualitative research. Conducted interviews with 22 academic institution of higher education the results indicate the acquisition of knowledge in several areas of management. The perception is that the academic institution of higher education could boost Course Directors, including lab for practice, revision of curriculum and greater investment in teacher training.

Keywords: Administration. Education. Trajectories and expectations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo Geral.....	12
1.3.2 Objetivos Específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 HISTÓRIA E CONCEITUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO.....	13
2.2 A ORIGEM DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.3 DIRETRIZES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UTFPR.....	19
2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO.....	21
2.5 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	23
2.6 CURRÍCULO E PARADIGMAS DA FORMAÇÃO.....	26
2.7 A PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	29
3 METODOLOGIA	35
3.1 UNIVERSO DE PESQUISA.....	36
3.2 COLETA DE DADOS.....	36
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	38
4.1 O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A	59
APÊNDICE B	62

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento acadêmico e profissional gira em torno do contexto do ensino superior, que se torna o eixo estrutural de um curso refletido na formação e trajetória dos discentes. Neste trabalho analisam-se as trajetórias dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus de Pato Branco, percorridas tanto no contexto da universidade quanto no contexto profissional. Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA, 2011) o Curso de Administração tem sido caracterizado como aquele que prepara um profissional apto a gerir recursos e liderar pessoas, a tomar decisões, a acompanhar e controlar os processos de trabalho, visando assegurar às organizações a realização de seus objetivos e resultados. O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos de Administração é, precisamente, o de assegurar a formação de administradores, provendo-lhes as condições de atuação profissional competente pautada na ética, na valorização do ser humano e busca constante do autodesenvolvimento; trata-se, portanto, de uma trajetória de ampliar os horizontes da formação profissional (CFA, 2011).

Em relação à formação intelectual, as instituições formadoras precisam investir nos conteúdos científicos e na forma de como incentivar a produção dos mesmos, mas principalmente precisam ajudar no desenvolvimento da capacidade e nas habilidades de resolver problemas. Todavia, precisam contribuir para a formação de um profissional comprometido e com ética, com capacidade de tomar decisões em que estejam presentes os valores humanos, com habilidades no relacionamento com as pessoas, e com capacidade crítico-reflexivo para lidar com os desafios da profissão. Isso implica em novas necessidades de qualificação profissional. Portanto é de extrema importância que as Instituições de Ensino Superior sejam de qualidade, não somente a qualidade, vista sob a ótica do mercado, mas a qualidade no sentido de que a formação acadêmica, seja um agente transformador do indivíduo e da sociedade.

No Sudoeste do Paraná há uma grande oferta de cursos de Administração seja em instituições públicas ou privadas. Segundo pesquisa realizada cujo objeto de estudo era a questão da expansão do ensino superior na região sudoeste do Paraná no ano de 1990 a 2000, constatou-se em 17 (IES), das quais 6 eram públicas, 2 estaduais, 1 federal e 3 municipais; 10 são privadas no sentido estrito; 1

é confessional. No seu conjunto, as IES do Sudoeste do Paraná - no ano do estudo - ofereciam 40 cursos. Na área das Ciências Sociais Aplicadas existiam oito cursos, os quais concentravam o maior número de vagas (n = 3070), o que correspondia a 39,80% do total. Nessa área chama a atenção o curso de Administração que oferecia sozinho 1935 vagas, ou cerca de 25,06% de todas as vagas de ensino superior ofertadas na região até 2006. Apenas os cursos de Administração, Pedagogia e Normal Superior ofertavam anualmente 3310 vagas, correspondendo a 42,87% do total. Com efeito, esses dados são compatíveis com a configuração do modelo de expansão do ensino superior no Brasil, o qual se deu basicamente pela via privada, que prioriza cursos de baixo investimento em termos de infra-estrutura (RUBIN-OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2008).

O curso de Administração na atualidade traz um bom campo de atuação profissional, podendo o egresso atuar em empresas públicas e privadas em diversos setores. Pode, sobretudo criar e administrar sua própria empresa com o conhecimento adquirido, bem como atuar na área da pesquisa científica de extensão acadêmica, dependendo para isso uma formação qualificada.

Diante desse contexto entendemos o processo de formação profissional e analisamos as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, e identificar qual a trajetória trilhada por cada aluno, compreendendo as mudanças que ocorreram após o ingresso no curso seja ela no campo profissional ou acadêmico.

Para o estudo usamos a trajetória como sendo o percurso realizado por cada um durante o curso. Na premissa das expectativas visa-se identificar qual o ramo de atuação após a conclusão do curso o aluno pretende seguir. Para tanto, foi desenvolvido um estudo exploratório com os acadêmicos já referidos nesta proposta.

Assim pretende-se responder a seguinte questão: Quais as trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, da turma de formandos do ano de 2012?

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho pretende analisar a formação profissional dos formandos do Curso de Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco no ano de 2012, buscando entender quais as trajetórias percorridas no decorrer do Curso e as expectativas e perspectivas para a atuação frente ao mercado de trabalho, que atualmente vem sofrendo várias mudanças em torno da globalização e das inovações. Após a formação no Curso de Administração o acadêmico deve ter em mente qual a área que deseja atuar e qual é o seu perfil profissional para ser bem acolhido no mercado. As inovações e a busca constante por novas tecnologias exigem cada vez mais um profissional bem preparado e capacitado para o mercado de trabalho. Surgiu aí o interesse em analisar a relação entre o conhecimento adquirido com o cotidiano profissional e qual foi a sua aplicabilidade no meio que o aluno está inserido.

Pretende-se assim contribuir para uma reflexão crítica sobre o ingresso e a formação oferecida pelo Curso de Administração da UTFPR 2012, visando trazer para conhecimento a trajetória de formação que os alunos percorreram e quais eram as propostas pelo Curso.

Deste modo identificamos quais os fatores que mais influenciaram nesta trajetória em busca da formação e quais as perspectivas da mesma para os alunos, avaliando a relação entre formação proposta pelo curso x formação conquistada pelos alunos.

Com essa reflexão pode-se contribuir com o Curso de Administração da UTFPR para uma reavaliação e identificar realmente se ele está atendendo aos objetivos propostos e se os mesmos acompanham as constantes evoluções tecnológicas da atualidade. Além desse desafio de administrar a mudança também há outro desafio: a administração do conhecimento e sua aplicabilidade em relação ao meio político social no qual se vive. Para atender os requisitos exigidos pelo mercado, é preciso que o administrador passe por um processo de aprendizagem com uma grade curricular que estimule habilidades como: criatividade, vontade de aprender, desenvolvimento de raciocínio lógico, analítico e crítico.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a trajetória de formação dos acadêmicos no decorrer do Curso.
- Identificar a trajetória profissional dos acadêmicos após o ingresso no Curso.
- Verificar as expectativas profissionais após a formação no Curso.
- Analisar relações entre as trajetórias percorridas e as expectativas profissionais dos acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do referencial teórico destacam-se tópicos que são importantes para uma abordagem contextual da administração, destacando os aspectos envolvidos no processo de formação profissional e acadêmica.

2.1 HISTÓRIA E CONCEITUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A administração recebeu influências de diversas áreas do conhecimento humano. A Filosofia deu sua grande contribuição para a administração. Já antes de Cristo, os filósofos da Antiguidade expunham seu ponto de vista sobre esta área fascinante que viria a ser importante nos dias atuais. Sócrates (470 a.C – 399 a.C.), citado por Chiavenato (1997, p.50-1) afirmou que a administração é uma habilidade pessoal separada do conhecimento técnico e da experiência.

[...] sobre qualquer coisa que um homem possa presidir, ele será, se souber do que precisa e ser for capaz de provê-lo, um bom presidente, quer tenha a direção de um coro, uma família, uma cidade ou um exército. Não é também uma tarefa punir os maus e honrar os bons? Portanto, Nicomaquides, não desprezeis homens hábeis em administrar seus haveres; pois os afazeres privados diferem dos públicos somente em magnitude; em outros aspectos, são similares, mas o que mais se deve observar é que nenhum deles pode ser gerido sem homens, nem os afazeres privados são geridos por uma espécie de homem e os públicos por outra: pois aqueles que conduzem os negócios públicos não utilizam homens de natureza diferentes daqueles empregados pelos que gerem negócios privados; e os que sabem empregá-los conduzem tanto os negócios públicos quanto os privados, judiciosamente, enquanto aqueles que não sabem errarão na administração de ambos.

Platão, filósofo grego, discípulo de Sócrates (429 a.C. - 347 a.C.), também deu sua contribuição, relatando em sua obra intitulada A República, seu ponto de vista sobre democracia e administração dos negócios públicos. Aristóteles, filósofo grego, discípulo de Platão, estudou a organização do Estado e relata três tipos de administração pública.

Francis Bacon, filósofo inglês (1561-1626) antecipa-se ao princípio da administração conhecido como princípio da prevalência do principal sobre o acessório. René Descartes, filósofo, matemático e físico francês (1596-1650) foi a autor das coordenadas cartesianas ou os princípios cartesianos. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

desenvolveu a teoria do contrato social. Karl Marx (1818-1883) foi autor da teoria da origem do Estado e afirma que todos os fenômenos históricos são o produto das relações econômicas entre homens (CHIAVENATO, 1997).

A história da Administração iniciou-se num tempo muito remoto, mais precisamente no ano 5.000 a. C., na Suméria, quando os antigos sumerianos procuravam melhorar a maneira de resolver seus problemas práticos, exercitando assim a arte de administrar. Depois, no Egito Ptolomeu dimensionou um sistema econômico planejado que não poderia ter-se operacionalizado sem uma administração pública sistemática e organizada. Em seguida, na China de 500 a. C. a necessidade de adotar um sistema organizado de governo para o Império, a Constituição de Chow, com seus oito regulamentos e as Regras de Administração Pública de Confúcio exemplifica a tentativa chinesa de definir regras e princípios de administração (CHIAVENATO, 2000).

Maximiano (2010) colabora com a afirmação acima dizendo que um dos princípios da complexa filosofia de Confúcio (551-479 a. C.) é o de que a importância das pessoas deve basear-se no mérito. A capacidade e a excelência moral, segundo Confúcio, habilitam as pessoas a ser líderes, e não o berço. O mérito tem por base o conhecimento. O imperador Shih Huang-Ti utilizou esse princípio para modelar seu governo.

A Igreja Católica também deu sua contribuição para a administração. As regras, normas, propósitos, objetivos e princípios fundamentais aos poucos foram utilizados pela Igreja. Ao longo do tempo a Igreja foi utilizando todos estes recursos da administração para se estruturar. Chiavenato (1997) afirma que hoje a Igreja tem uma organização hierárquica tão simples e eficiente que a sua enorme organização mundial pode operar satisfatoriamente sob o comando de uma só cabeça executiva. Esta estrutura que a Igreja implantou está sendo modelo para muitas empresas, que passaram a incorporar uma afinidade de princípios e normas administrativas utilizadas na Igreja Católica.

Mas, a instituição que mais colaborou com a administração foi a organização militar. Esta contribuição se deu de maneira lenta, mas constante e foi ao longo do tempo. Entre as contribuições militares estão: a organização linear, o princípio da unidade de comando, a escala hierárquica, *empowerment*, centralização do comando e a descentralização da execução, princípio da direção, planejamento estratégico entre outras contribuições.

Para Maximiano (2010) no campo político o Renascimento é o período de surgimento e consolidação do Estado Moderno. Os barões feudais haviam perdido o poder nos séculos anteriores, dando lugar aos países e cidades-estados. A concentração de pessoas em grandes contingentes urbanos aumentou a complexidade dos problemas, estimulando o aprimoramento das estruturas e técnicas administrativas.

Deste trabalho em conjunto surgiram as empresas rudimentares, que datam da época dos assírios, babilônicos, fenícios, egípcios, gregos e romanos. Mas, a história da administração é recente e surge com o aparecimento das grandes corporações. Foi a revolução industrial, que provocou o aparecimento de grandes empresas e da moderna administração. A revolução industrial até hoje influencia as empresas. A revolução industrial iniciou na Inglaterra por volta do ano 1776, com a aplicação da máquina a vapor no processo de produção. Segundo Chiavenato (1989) a revolução industrial se desenvolveu em duas épocas distintas:

- primeira época (1780-1860): carvão como primeira fonte de energia e o ferro como principal matéria-prima, e;
- segunda época (1860-1914): a revolução da eletricidade e derivados do petróleo.

Segundo Chiavenato (1989) a administração surgiu em resposta a duas consequências provocadas pela revolução industrial: o crescimento acelerado e desorganizado das empresas e a necessidade de maior eficiência e produtividade das empresas. Já na Escola Clássica desde a pré-história, existe algum tipo de organização. À medida que a humanidade foi evoluindo, houve a necessidade clara de se administrar este processo complexo em que foi se transformando a humanidade. O desenvolvimento de teorias de administração para se tornar o processo mais fácil data de anos recentes, nos séculos XVIII e XIX. Estas teorias foram criadas devido à necessidade de planejar, organizar, direcionar e controlar o processo administrativo. A teoria da Administração Científica surgiu no início do século passado, da necessidade de aumentar a produtividade e preocupava-se principalmente com a organização das tarefas, com racionalização do trabalho. Consiste no fato de que os administradores podem determinar cientificamente a melhor maneira para realizar uma determinada atividade e/ou tarefa. Esta teoria trabalha para aumentar a eficiência da mão-de-obra. Desta maneira, Frederick W.

Taylor, Henry L. Gantt, Frank Gilbreth e Lillian Gilbreth criaram os princípios da Administração Científica.

De acordo com Maximiano (2010) o personagem mais importante e um dos integrantes da escola clássica foi Henry Fayol que divulgou as idéias básicas da administração como princípios nas funções da gerência administrativa: planejar, comandar, organizar, controlar e coordenar.

Esta Teoria considera a obsessão pelo comando, a empresa como sistema fechado e a manipulação dos trabalhadores, que semelhante à Administração Científica, desenvolvia princípios que buscavam explorar os trabalhadores. Traçando-se um paralelo entre a Administração Científica e a Administração Clássica, conclui-se que enquanto Taylor estudava a empresa privilegiando as tarefas de produção, Fayol a estudava privilegiando as tarefas da organização.

Para Motta (2001), Taylor preocupou-se muito mais com a racionalização dos métodos e sistema de trabalho do que com a racionalização da organização do trabalho. Em toda a sua obra traz a noção de que a natureza humana, ao tomar uma decisão, conhece todos os meios de ação disponíveis e as consequências de qualquer escolha. Em função de sua visão da natureza humana, Taylor sugere que se pague mais para quem produzir mais, de acordo com o sistema de incentivos monetário. Voltando para a racionalização da estrutura administrativa que gerencia o processo de trabalho Fayol desenvolve uma análise lógico-dedutiva da administração e a classificação das funções do administrador: planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar, das quais deduz os princípios da administração.

A escola comportamental surgiu por volta do ano de 1940 devido à ineficiência da administração científica em relação à produção e a harmonia no local de trabalho, com sua preocupação voltada às pessoas, aos grupos sociais e com a organização informal. Esta escola lida com o lado humano nas organizações, isto é, com as relações humanas no interior das organizações (MAXIMIANO, 2010).

Segundo Stoner (1999) relações humanas se caracterizam como um termo frequentemente usado para descrever o modo como os administradores interagem com seus subordinados. Dentro de uma organização pode-se ter dois tipos de relações humanas: relações humanas eficazes e relações humanas ineficazes.

A evolução da teoria da Administração nas principais escolas de pensamento sobre a Administração continua contribuindo para a evolução da administração, pois toda a ação que uma empresa toma num mercado, sempre tem

algo em relação com alguma teoria das escolas de Administração. Na contemporaneidade, as teorias atuais da administração buscam conceitos formados pelas escolas que são elas a Clássica, Neoclássica, Escola da Burocracia, Estruturalista, Comportamental e de Relações Humanas para gerar seus próprios conceitos. Difícil é precisar até que ponto os homens da Antiguidade, da Idade Média e até mesmo do início da Idade Moderna tinham consciência de que estavam praticando a arte de administrar que foi tão usada por vários povos ao longo da história. O mais interessante é que as técnicas administrativas usadas na antiguidade servem como base para os administradores da atualidade para administrar suas organizações com excelência.

No Brasil o ensino são atribuições do Estado através do Ministério da Educação (MEC) e é caracterizada por uma história recente. A próxima seção busca explicar esse contexto.

2.2 O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA, 2011), historicamente, o ensino de Administração no Brasil passou por dois momentos marcados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração elaborados pelos autores em 1998, quando eram membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da Secretaria de Educação Superior (SESU) e do MEC.

A Administração no Brasil tem uma história muito curta, principalmente se comparada com os Estados Unidos (EUA), onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração. A evolução de tais cursos se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que se deve buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos. O contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta (CFA, 2011).

Ao analisar a origem dos cursos de Administração no Brasil, verificou-se que as motivações e condições para sua criação se encontram no desenvolvimento e no espírito modernizante dos quais se investia o país: uma sociedade que passava a ter seu pólo ativo na indústria. Portanto, se tais fatores determinantes que originaram os cursos de Administração no Brasil foram consistentes num certo período histórico do desenvolvimento brasileiro (industrialização) e com seu correspondente ambiente socioeconômico, convém analisar as novas condições socioeconômicas (pós-industriais) se foram configurando ao longo do tempo.

Através dessa visão, tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 1930, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário. O Ensino de Administração veio privilegiar a participação das grandes unidades produtivas, que passaram a constituir um elemento fundamental na economia do país, principalmente a partir de 1964 (CFA, 2011).

Como descrito no CFA (2011) o ensino de Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativos do projeto “autônomo”, de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Este último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1964. Nesse período, o processo de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana.

As mudanças micro e macro ocorridas no mundo do trabalho no Brasil impactam no perfil do administrador desejado pela sociedade brasileira; haja vista as condições sociais, econômicas e tecnológicas que estabeleceram as motivações e condições para a criação dos cursos de Administração no Brasil. Tais condições foram consistentes com determinado período histórico brasileiro de industrialização, e se foram configurando ao longo do tempo em novas condições pós-industriais, interferindo nos universos do trabalho e da educação (NICOLINE, 2003).

2.3 DIRETRIZES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UTFPR

As Diretrizes Curriculares foram criadas para orientar, em nível nacional, o processo de formação existente em cada curso, em termos de perfil desejado do formando, competências e habilidades requeridas. Nesse sentido, as instituições de ensino superior, calcadas no Projeto Pedagógico, têm oportunidade de organizar o currículo para o curso de administração, observando alguns aspectos, tais como: a cultura e a filosofia da organização educacional, o perfil do egresso e do profissional que se pretende formar, a vocação produtiva da região em que o curso está inserido, entre outros.

O Curso de Graduação em Administração, bacharelado, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Unidade de Pato Branco (UTFPR-PR/PB) de acordo com o Plano Político Pedagógico (PPP, 2011), elaborou a presente Matriz Curricular que atende ao disposto na Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração. O Currículo do Curso contempla conteúdos relacionados aos quatro campos interligados de formação, conforme determina a Resolução nº 4:

I) Conteúdos de Formação Básica; II) Conteúdos de Formação Profissional; III) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; Conteúdos de Formação Complementar. O Currículo do Curso contempla conteúdos relacionados aos quatro campos interligados de formação, conforme determina a Resolução nº 4: I) Conteúdos de Formação Básica; II) Conteúdos de Formação Profissional; III) Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; Conteúdos de Formação Complementar (PPP, 2011, p.xx).

Segundo o PPP (2011) em análise o perfil do profissional formado pelo Curso de Administração da UTFPR requer capacidade para compreender os conhecimentos técnicos e científicos da área e deles se apropriar de maneira contínua, utilizando-os de forma crítica e competente, para atuar nas diversas modalidades de organizações e na sociedade de modo responsável, ético e solidário. O Currículo do Curso de Administração possibilita a formação profissional mediante o desenvolvimento de Competências e Habilidades para:

- Compreender e aplicar os métodos e técnicas, comunicar de forma concisa e clara. Compreender as atuais teorias e conceitos sobre as organizações, reconhecer problemas, equacionar soluções, pensar

estrategicamente na tomada de decisão. Ser criativo, distinguir as diferenças, desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração. Raciocinar de maneira lógica, crítica e analítica. O objetivo geral do Curso é formar Administradores com sólidos conhecimentos técnicos e científicos para atuar de forma crítica e competente nas diversas modalidades de organizações e na sociedade em geral de modo responsável, ético e solidário. E traz como objetivos específicos:

- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos técnicos e científicos da ciência da Administração com vistas à atuação crítica. Disseminar valores de responsabilidade social, de justiça, de solidariedade, de ética e cidadania. Desenvolver a pesquisa e a extensão nas ciências da Administração, como princípio da formação profissional.

Oferecendo 40 vagas para o ingresso no Curso, com a carga horária das atividades acadêmicas distribuem-se ao longo de 4 anos letivos, totalizando 3.100 horas, sendo 2.490 horas de disciplinas obrigatórias; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 210 horas de Atividades Complementares. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Administração e serão regidas pelo Regulamento da Disciplina de Estágio dos Cursos Superiores de Graduação do UTFPR e demais regulamentações específicas.

Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado é atenuar o impacto da passagem do âmbito acadêmico para o âmbito profissional, permitindo mais oportunidades de conhecimento da cultura, das diretrizes, da organização e funcionamento das diversas modalidades organizacionais. Oportunizar ao acadêmico o desenvolvimento de potencialidades individuais, incentivarem a busca constante do aprimoramento pessoal e profissional através do contato com a realidade das diversas modalidades organizacionais e também a fomentar uma constante reflexão curricular no Curso de Administração.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido ao longo de 400 horas, sempre sob a orientação de um professor do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e será realizado durante o 4º ano letivo, sob a orientação de um professor do Curso.

Segundo Zainko (2004), as Diretrizes Curriculares são orientações para a elaboração de currículos, que buscam manter um núcleo de referência capaz de

articular os conhecimentos específicos do Curso com os de áreas afins do saber. “Não caberá às diretrizes especificar disciplinas ou matérias”, mas garantir a organização do saber em áreas de conteúdos abrangentes. Isso pressupõe o entendimento do currículo no seu sentido amplo, dinâmico e intensamente associado com o tempo escolar e com a dinâmica do mundo do trabalho.

2.4 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

Explicitando o profissional de administração, Tordino (2004) traça um paralelo acerca do entendimento pelo senso comum, que a administração é racional, empírica, liberal, positiva e pragmática, conferindo os mesmos qualificativos ao administrador, em especial quanto a atributos de racionalidade e pragmatismo, fato que implica na busca de outros atributos que realmente lhe revelem o perfil.

Com esta intenção, é preciso “Entender o significado da profissão, situando-a em sua relação com a busca permanente por aumento de eficácia das economias nacionais e dos empreendimentos particulares, que, parece, está em sua essência” (TORDINO, 2004, p.25).

Calvo e Tarumoto (2008, p.1-2) comentam acerca do surgimento de um número significativo de Cursos Superiores na área de administração nas últimas décadas, e de que:

Embora um elevado número de profissionais seja disponibilizado no mercado, poucos destes atuam no cargo de administrador. A grande maioria emprega-se em posições inferiores àquelas desejadas durante o curso de graduação.

Alguns fatores, em específico, possibilitam que esta situação ocorra, a exemplo do conhecimento escasso dos profissionais, da baixa empregabilidade para os administradores do mercado e de curso superior de qualidade duvidosa, inibindo as oportunidades para o desempenho e o sucesso profissional (CALVO; TARUMOTO, 2008).

Após 04 anos de curso, o aluno deve estar preparado para o mercado de trabalho e para atuar numa área de sua escolha sendo mais produtivo assim do que outros profissionais que passam a atuar em áreas nas quais não possuem afinidade e conhecimento. Visando alcançar seus objetivos e metas traçados no início do

curso colocando em prática todo o conhecimento que foi obtido com a teoria nos 4 anos de formação. Cabe, prioritariamente, aos professores orientarem adequadamente seus alunos levando-os a raciocinarem numa perspectiva futura, cientes de que o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional na atualidade deixou de ser mero fator de status e passou a se tornar uma necessidade de sobrevivência.

Segundo Godoy e Santos (2001) os trabalhos que privilegiam o corpo discente estão centrados fundamentalmente, no que se poderia denominar “dados de entrada” e “dados de saída” do sistema de ensino superior. Os dados de entrada geralmente fazem uma análise do perfil sócio-econômico dos estudantes logo que eles ingressam no terceiro grau. O dado de saída volta-se para a verificação do êxito do processo ensino-aprendizagem no que se refere à aquisição de conhecimentos e habilidades básicas dos concluintes dos cursos de graduação. Uma das mais importantes finalidades do processo avaliativo diz respeito ao acompanhamento dos estudantes em sua trajetória educacional buscando levantar dados e informações em relação ao desenvolvimento acadêmico e social dos mesmos.

Observando o mercado de trabalho da atualidade, percebemos que o mesmo esta cada vez mais competitivo e exigente. Portanto o administrador precisa estar preparado para planejar, organizar, dirigir e controlar os níveis estratégico, tático e operacional nas diferentes áreas relacionadas à administração. Além disso, o curso também oferece disciplinas voltadas ao empreendedorismo, pensando naqueles que pretendem montar seu próprio negócio.

Mainardes, Deschamps e Domingues (2006) afirmam que, com a era da globalização, o fácil acesso à informação e a tantas outras mudanças na realidade política, econômica e cultural da sociedade, o mercado passou a exigir dos profissionais uma formação mais específica, baseada em estratégias, habilidades e competências. A carreira de Administrador apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo, além de poder atuar em várias áreas.

A administração traz um campo vasto de atuação no mercado; basta saber se o aluno, após a conclusão de seu curso, vai conseguir se inserir em um destas áreas ou talvez já esteja atuando em uma das áreas do decorrer do curso. Precisa-se descobrir nesta fase quais as perspectivas do aluno para o mercado de trabalho

e, com relação a sua formação, qual a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e quais as transformações que ocorreram em seu currículo profissional após o ingresso no curso de graduação em Administração até a sua conclusão.

Neste contexto, apresentam-se e discutem-se os temas referentes ao propósito desta pesquisa, a saber: o administrador e as organizações, o papel e o trabalho do administrador, as habilidades, competências e qualificação, competência e ensino da administração no Brasil, o perfil do administrador, os avanços tecnológicos e os efeitos na administração, o administrador e a sociedade do conhecimento e as perspectivas de atuação nas organizações.

A formação na área de administração oferece flexibilidade para a escolha de várias áreas de atuação no mercado. Comparativamente aos outros profissionais o administrador pode ser considerado de bom nível de conhecimento para atuar em várias áreas de uma organização, embora seu acesso a cargos executivos possa ser mais difícil. No quadrante das escolhas de modo resumido abordam-se duas áreas de possível atuação: a acadêmica e profissional.

2.5 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares do Curso de Administração parecem orientar a formação do administrador para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, apontando para a estreita conexão entre a formação do administrador e as exigências do mundo do trabalho. Contudo, ao analisar as orientações curriculares indicadas nas Diretrizes para comporem os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Administração, observa-se, a exemplo, que as mesmas não estão direcionadas para atender também, ainda que prematuramente, a uma formação que permita uma elementar iniciação na pesquisa.

A missão da instituição de ensino superior, segundo a Constituição Federal brasileira, Art. 207 determina a obediência “ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Corroborava Oliveira (2005, p.37) de que:

A perspectiva de ensino indissociado da pesquisa vai de encontro à lógica tradicional dos currículos. A concepção de ensino fundamentada na prevalência excessiva de conteúdos tem encaminhado a prática docente à

reprodução de conhecimento. Além disso, inverte a ordem natural de produção do conhecimento, pois esse surge da experimentação do objeto concreto ou da prática vivenciada, estimulando a sua teorização. Há, portanto, a articulação entre a teoria e a prática, em um processo dialético, no qual o referencial de aplicabilidade e renovação da teoria dar-se-á através das oportunidades experienciais concretas.

Na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Capítulo IV, Da educação superior, o Art. 43 aponta as finalidades da educação superior, que inclui a pesquisa e a investigação científica, a extensão, o aperfeiçoamento permanente, dentre outras finalidades (BRASIL, 1996).

Bennis e O'Toole (2005, p.1), sobre a profissão do administrador refere-se aos quatro elementos chave que estão presentes em cada profissão, assim apresentados: "Um corpo de conhecimentos estabelecido, um sistema para garantir que o indivíduo tenha dominado esse corpo de conhecimentos antes do sinal verde para praticar, um compromisso com o bem público e um código de ética aplicável".

Em uma pesquisa realizada no sudoeste do Paraná por Rubin - Oliveira e Teixeira no ano de 2006 com os dirigentes de 13 Instituições de Ensino Superior (IES), que reafirmaram as diretrizes da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, LDB, no que tange ao Ensino Superior. Esse dispositivo legal criou a possibilidade de universidades especializadas por campo do saber, ignorando a característica básica dessas instituições que é o cultivo de todas as áreas do conhecimento. Entende-se que a formação acadêmica possa apoiar-se apenas no ensino. A pesquisa e a extensão, nessa perspectiva, não se encontram na base da educação profissional no contexto dos cursos de graduação da maioria das IES estudadas. Contudo, convém mencionar que a formação superior alicerçada somente no ensino corre o risco de tornar-se mero repasse de informações. Tal situação foi criticada por Demo (1990), que defende a importância da produção de conhecimento crítico e criativo como o princípio primeiro da formação superior.

Em 9 de setembro de 2003, o MEC lançou o Parecer CES/CNE nº 134, de 07/06/03, constante em seu Relatório, que:

É evidente que as Diretrizes Curriculares Nacionais, longe de serem consideradas como um corpo normativo, rígido e engessado, a se confundirem com os antigos Currículos Mínimos Profissionalizantes, objetivam, ao contrário "servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis

profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (BRASIL, 2003, p.2).

Acerca do Parecer CES/CNE nº 134/2003, Jugler e Correa (2006, p.4571-2), entendem que “[...] pôs termo aos currículos mínimos profissionalizantes, trazendo nova concepção para o ensino da administração no país”. Trata-se de uma medida das políticas educacionais, que oportunizaram autonomia às IES com respeito aos projetos pedagógicos que assegurassem melhores níveis de qualidade e de competitividade.

A ideia deste Documento inclui, também, que o projeto pedagógico da instituição privilegie ou não, linhas de formação singulares ao final do curso, significando um aprofundamento dos estudos em área estratégica da administração; com isto serão atendidas particularidades regionais e locais (JUGLER; CORREA, 2006).

A formação não deve se restringir ao preparo para um exercício profissional bem demarcado, uma vez que a atual velocidade das mudanças nos diversos setores da economia exige cada vez mais capacidade de adaptação e criatividade para agir rapidamente diante de situações cada vez mais imprevisíveis. Quer dizer, o profissional ora requerido tem de ser capaz de responder rapidamente aos desafios que se lhe apresentam, mas, sobretudo, tem de estar habilitado para ir além da aplicação imediata do saber (RUBIN-OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2008).

No que se refere à formação de professores do ensino superior, Rubin e Dalpiaz (2007) constataram que a única normatização, além da LDB/1996, é o estágio de docência previsto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante o estágio o aluno bolsista deve desenvolver atividades de docência sugeridas pelo próprio programa de pós-graduação em que está matriculado. Ou seja, não existem diretrizes gerais para a formação do docente de ensino superior, porque as ações de formação ainda permanecem vinculadas a iniciativas institucionais específicas (programas de formação continuada), ou dentro dos programas de pós-graduação, embora, nesses casos, seja obrigatória apenas para alunos bolsistas.

Isso torna os estudos do campo idiossincráticos e passíveis de variadas interpretações quando comparados com outras áreas do conhecimento, e reduz a

necessidade de coordenação de trabalhos científicos e integração de resultados, dificultando redes de cooperação em pesquisa e desestimulando o debate em geral, fomentado na academia, pela disputa de posições por reputação. As implicações disso para o desenvolvimento da pesquisa e, por consequência, do ensino, não são positivas. Ao analisar exemplos de pesquisas que fizeram diferença para o campo da Administração, propõem uma agenda de ação para mudar o estado das coisas que têm como principal pressuposto as parcerias entre empresas e universidades e a formação de redes de cooperação entre os pesquisadores (FORD, 2003).

Dessa forma, como afirma Caldas (2005, p. 55), haveria uma refletividade e riqueza “se os distintos paradigmas pudessem se reconhecer e eventualmente dialogar no processo de desenvolvimento científico” e ainda, se fossem buscados “caminhos meteóricos pouco explorados e promissores, além do funcionalismo dominante, especialmente os referenciais críticos e interpretativos”.

Analisa-se, assim conforme citado acima a grande necessidade que as Instituições de ensino superior explorem mais o lado de pesquisa de extensão científica na área de administração para que a formação profissional e acadêmica seja mais completa e consistente. Entre outros aspectos precisa-se entender como o conhecimento na área é constituído, os critérios de validação científica, as concepções de ciência, de história e de realidade para que a escolha seja feita tanto para a área científica ou para o mercado. O mundo aguarda pessoas com um currículo de qualidade e seguras do que querem para suas vidas.

2.6 CURRÍCULO E PARADIGMAS DA FORMAÇÃO

Toda formação traz uma trajetória e a mesma torna-se o eixo principal de um currículo, sendo fundamental a questão da teoria e da prática com relevância na experiência formativa para a inclusão no âmbito social, busca-se nessa etapa, avançar a análise da formação em Administração.

Para Menezes (2009) embora não exista um sentido unívoco do termo “currículo”, sua crescente relevância no âmbito educacional é indispensável. Adotando a concepção de currículo como conjunto de ações educativas que ocorrem em um determinado contexto e associados à própria identidade da escola, que refletem o projeto político – pedagógico, sua organização e funcionamento, que sofrem influências de tudo que nela acontece, explícito ou não.

Juntamente com a escola, a sociedade também faz parte da formação do sujeito. Mizoczky e Amantino-de-Andrade (2005, p. 202) ressaltam que “a teoria é iluminadora da prática como facilitadora da construção de um devir de sujeitos co-partícipes da construção histórica, social e cultural de sua sociedade”, sendo essa a noção de práxis, oposta a de pragmatismo, o qual considera somente o conhecimento útil como verdadeiro.

Sacristán (2007, p.15) entende o currículo em um conceito recente entre os demais com a aceitação em outros contextos culturais e pedagógicos, nos quais conta mais a tradição.

O currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo – nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram num manual ou num guia do professor; o currículo, também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidade a serem dominadas como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma.

O currículo pode ser construído de maneira que complete as necessidades dos seus agentes sociais, atenda a função básica do processo de ensino – aprendizagem, e a formação dos profissionais está voltada para o atendimento a essa demanda. O currículo define o que é adequado num determinado momento e contexto, e, a partir da posição ideológica, privilegia uma seleção de conteúdos consagrados historicamente e necessários às novas gerações. É um artefato importante onde se cruzam as reflexões sobre teoria e prática (MENEZES, 2009).

A teoria e a prática andam de braços dados na concepção de um currículo, mas para a concretização deste o professor é um dos elementos decisivos, mesmo que a administração defina objetivos e conteúdos é o professor que os interpreta e põem em prática. Sacristán (2007, p.124) confirma o professor agente ativo decisivo na concretização dos conteúdos e significados dos currículos, a partir de sua própria cultura e experiências anteriores, molda qualquer proposta que lhe é feita, seja através da prescrição administrativa ou de currículos elaborados pelos materiais, guias, livros-textos etc.

Ordenando as diferentes definições, conceitos e perspectivas o currículo pode ser analisado em cinco perspectivas diferenciadas:

- o ponto de vista sobre a sua função social, quanto ao vínculo entre a sociedade e a escola;

- projeto do plano educativo, pretendido ou real, composto de diferentes aspectos, experiências e conteúdos;

- fala-se do currículo como expressão formal e material deste projeto, que deve apresentar um formato em seus conteúdos, orientações, sequência para abordagem;

- se referem ao currículo aqueles que o entendem como um campo prático; com isto supõe a possibilidade de analisar os processos instrutivos e a realidade da prática desde uma perspectiva do que o conteúdo lhes dá; estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não só refletem os processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; estruturar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação

- também se referem àqueles exercem um tipo de atividade discursiva acadêmica e investigadora sobre todos os temas (SACRISTÁN, 2007, p.15).

Concernente, portanto, com os conteúdos curriculares, se encontra a pedagogia do aprendizado acadêmico em administração, ou seja, a forma como o indivíduo aprende e se qualifica prática e teoricamente para o exercício da profissão que escolheu para a sua graduação.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005, Art. 1º, “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular” (BRASIL, 2005, p.1).

No Art. 5º desta Resolução nº 4/2005, a determinação é quanto aos conteúdos a serem inseridos no projeto pedagógico do curso de graduação em Administração: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; e, Conteúdos de Formação Complementar (BRASIL, 2005).

Nos artigos seguintes dispõe da realização do Estágio Curricular Supervisionado e da elaboração de Trabalho de Curso, no formato de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso (BRASIL, 2005).

Acerca desta determinação Oliveira (2005, p.30) assim dispôs:

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, em consonância com a LDB, procuram garantir uma organização curricular articulada com o projeto político pedagógico, preservando-se a sua flexibilidade, para formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho contemporâneo, entendendo a graduação como etapa inicial da formação continuada.

Argumenta, entretanto, que é preciso reavaliar a organização curricular, no sentido de identificar qual é o conhecimento válido; a pedagogia, com definição clara sobre a sua forma de transmissão; e a avaliação, segundo a qual se considera válida a realização do conhecimento (OLIVEIRA, 2005).

Finalizando, entende-se o currículo como uma prática comparativamente a um objeto imóvel que decorre de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias para as crianças e os jovens. Assim, sendo uma prática, expressão, é também uma função socializadora e cultural de determinada instituição que reagrupa ao redor de si diferentes subsistemas ou práticas, entre aquelas que são desenvolvidas em instituições escolares comumente chamadas de ensino (SACRISTÁN, 2007).

Compreende-se, portanto, a importância do currículo na organização escolar para que a formação do aluno atenda às necessidades de ensino e aprendizagem, qualificando o sujeito para o exercício de suas atividades profissionais.

2.7 A PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Registros da antiguidade mostram que os pensadores e os filósofos já citavam o aprendizado, o surgimento das primeiras teorias e sua confusão com os processos lógicos e com as teorias do conhecimento. Assim explicada, “A noção de aprender se confundia com a ação de captar ideias, fixar seus nomes, retê-los e evocá-los. Isto seria, a um só tempo, conhecer e aprender” (PRETTO, 2007, p.23).

A ênfase nas teorias da antiguidade é sobre os produtos da aprendizagem presente no processo de ensino/aprendizagem, considerando que toda aprendizagem tem como resultado uma mudança no comportamento daquele que aprende (PRETTO, 2007).

Presentemente, a aprendizagem se dá com vistas à preparação do indivíduo para o desempenho de um papel específico na sociedade, com adaptação às necessidades que o meio apresenta. É a ideia do aprender fazendo que valoriza, sobretudo, as experiências individuais, além da pesquisa, da descoberta e do estudo do meio natural e social, com ênfase nos interesses do indivíduo. A aprendizagem, portanto, se dá pela descoberta e pela auto-aprendizagem, utilizando-se do ambiente como meio estimulador. Isto porque “Só é retido aquilo que se incorpora à atividade do aluno, através da descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações” (BERTI, 2008, p.51).

Enfocar a pedagogia na formação profissional do administrador implica em reconhecer as grandes e significativas mudanças no processo de reestruturação produtiva provocadas pelos novos eventos presentes no mundo a mais de três décadas. Tais modificações chegaram, também, até as instituições de ensino, aos cientistas, pesquisadores e organizações, que buscaram voltar a atenção para a necessidade de desenvolvimento das pessoas no contexto empresarial.

No novo contexto que os mercados internos e externos têm apresentado, é importante destacar a forma pela qual pessoas se comunicam e se relacionam, pois se torna um fator de peso no encaminhamento da sua formação profissional. Pois o pressuposto mais indicado é de que “A formação profissional não cessa com a conclusão de um curso (qualquer que seja), ela precisa continuar e acomodar-se no espírito do profissional sob pena de se dissipar e desaparecer com o tempo” (ALMEIDA, 2006, p.5).

E, se assim é a formação do administrador com aprendizagem constante ao longo do tempo, devem estar sempre presentes as concepções pedagógicas, pois são apresentadas em seu significado por Andrade, D’Ávila e Oliveira (2004, p.83):

As concepções pedagógicas são como o arcabouço que sustenta e dá sentido às escolhas que norteiam as experiências educativas formais: desde a definição dos objetivos, a organização dos conteúdos, as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem até os procedimentos de avaliação adotados. Tudo isso respaldado em concepções e visões mais amplas sobre a sociedade, o homem e o conhecimento que se materializam em questões sobre os fins da educação, a função social da escola, os objetivos do ensino e o papel do professor e do aluno no processo de ensinar e aprender. Assim, diferentes concepções de sociedade, homem e conhecimento informam diferentes concepções sobre a educação e seus fins, que por sua vez orientam as escolhas

cotidianas dos professores sobre a forma como organizam e executam suas atividades, mesmo que essa relação não esteja explícita.

As concepções pedagógicas e as práticas que dominaram e dominam o cenário educacional com destaque ao ensino de Administração são compreendidas como a tradicional, a tecnicista e a crítica. Cada uma delas comporta um estudo de figuras de racionalidades pedagógicas, essencial à compreensão da rotina do ensino de Administração, de modo individual: racionalidade técnica, racionalidade prática e a racionalidade crítica (DOURADO; MENDES SOBRINHO, 2006).

E, são exatamente as tendências pedagógicas responsáveis por conferir as características do ensino-aprendizagem, de forma que o educador possa escolher qual a prática educativa mais adequada e qual direção a comporta no novo modelo de mercado que se apresenta. Esta decisão do educador assume, entretanto, que:

Para compreender e assumir a concepção pedagógica mais adequada cabe ao educador analisar suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social. A partir dessas noções pode-se reconhecer sua atuação e o que quer construir (BERTI, 2008, p.15).

Com esta explicitação, administradores e empresários têm como objetivo a mente intuitiva e consciente na direção de suas organizações; portanto, as mudanças que ocorrem nas ciências de um modo geral são fruto das inovações da contemporaneidade. Isto porque a racionalidade das organizações tradicionais não se dissocia de um planejamento mecanicista e centralizador, conhecido como racionalidade funcional ou instrumental, que moldam as pessoas em uma estrutura rígida (DOURADO; MENDES SOBRINHO, 2006).

É o que se entende por concepção tecnicista, cujo objetivo prevê a formação de indivíduos eficientes com vistas à produtividade, tendo na técnica a proposta de ensiná-los a serem os mais objetivos e operacionais possíveis, para a competência desejada no mercado de trabalho.

Mesmo no século XXI, é possível que permaneça um modelo de racionalidade instrumental, de organização mecanicista e, conforme fora referido por Morgan (1996, p.40), “[...] desencoraja a iniciativa, encorajando as pessoas a obedecerem a ordens e manterem a sua posição em lugar de se interessarem por desafiar e questionar aquilo que estão fazendo”.

Na verdade, se considerado um administrador que reflita acerca de seu trabalho quanto aos resultados em um dado contexto social e político, poderá compreender uma realidade humana cujas necessidades comuns de uma sociedade democrática podem ser transformadas pelas mudanças as condições sociais que nela atuam e melhorá-la significativamente (MARANHÃO; PAULA, 2011).

Trata-se do desafio que os administradores devem enfrentar, com o desenvolvimento de relações de trabalho mais iguais, as quais considerem o trabalhador um verdadeiro colaborador nos resultados, compartilhando em igualdade de condições com seus superiores (MARTINS et al., 1997).

Contudo, questionam Maranhão e Paula (2011, p.448), quanto às responsabilidades do administrador, que: “Uma vez que os administradores ocupam posições de poder e tomam decisões que afetam os destinos sociais, não deveria haver uma maior preocupação com sua formação para a vida e a cidadania?”. A dúvida é concernente com a inserção da pedagogia crítica na formação do administrador como uma forma de viabilizar essa inserção.

Com respeito ao sentido mais profundo da formação social implica, necessariamente, na investigação sobre um passo necessário quando pensada a formação dos profissionais da administração. Pois, não foi seguramente informado se as escolas de administração e os programas de reciclagem e ou de desenvolvimento gerencial criados pelos profissionais por elas formados estão adequados à formação do executivo que enfrenta os desafios desta realidade (MARTINS et al., 1997).

Em tempo presente, verificando-se que em um mercado de trabalho reconfigurado deve estar presente em constante inovação a formação e a requalificação de profissionais, as instituições de ensino superior e de formação não podem ficar ausentes. Por ser assim:

Se, até então, a atividade de ensino na universidade expressa-se na vinculação fundamental do trabalho do professor com a pesquisa e no caráter mais cultural do que profissional, as necessidades apresentadas pela nova conjuntura, exigem que a universidade incorpore uma nova lógica, com a adoção de novos desenhos curriculares, inovações de natureza tecnológica, conhecimentos instrumentais em estreita vinculação com as necessidades imediatas do mercado de trabalho (ANDRADE; D'ÁVILA; OLIVEIRA, 2004, p.82).

É importante questionar, contudo, se há formas de modificar a estrutura mecanicista que aprisiona o administrador, exatamente aquele que permanece bloqueado em características de racionalidades instrumentais que as organizações tradicionais mantêm. Neste sentido, deve ser buscada uma racionalidade que vá além de padrões já superados que admitam renovação e ingresso de novos conceitos no processo de transformação das pessoas na sociedade organizacional (DOURADO; MENDES SOBRINHO, 2006).

O professor e o aluno precisam modificar-se e aos seus modelos mentais, passando “[...] do estado estável para o instável ou do paradigma cartesiano para o paradigma da complexidade/sistêmico” (ANDRADE; AMBONI, 2003, p.128).

A recomendação de Dourado e Mendes Sobrinho (2006) é de que a visão sistêmica é limitada e o pensar resultante disto é rígido e inflexível, exigindo que o processo de formação do administrador tenha um formato sensibilizador ainda que predomine o paradigma cartesiano de educação. A pressuposição deste novo modelo de ensino é que implique diretamente no estímulo ao desenvolvimento da autotransformação para que possa ler no contexto da organização questões sutis, detalhes de situações que requeiram resoluções e decisões.

Um educador da área de Administração pode adotar uma perspectiva pedagógica como uma forma de educar o indivíduo para uma visão específica do processo de ensino-aprendizagem, mediante escolha daquilo que deve ser valorizado e problematizado (MARANHÃO; PAULA, 2011).

Martins et al. (1997, p.12) desenvolveram algumas diretrizes ou princípios indicativos para o desenvolvimento de uma nova pedagogia para o administrador, com o objetivo de que este profissional consiga “Resgatar a dialogicidade necessária à revisão crítica das formulações teóricas de cunho universalista sobre as organizações e, assim, sua adequação ao ambiente de aplicação e, ao mesmo tempo, de realizar a libertação do educando”.

Tais diretrizes são elencadas a seguir, na proposta de Martins et al. (1997, p.12-3), ainda que dispostas em um texto razoavelmente longo:

- a) Tutoramento dos educandos desde a fase preliminar até a final de sua formação.
- b) Integração dos conhecimentos através das práticas nos Laboratório da Administração, com a assistência dos professores especialistas e a orientação de seus tutores, buscando o reconhecimento dos traços determinantes dos ambientes organizacionais interno e externo.

- c) Desenvolvimento de atividades didáticas, tais como conferências, debates, etc., em todas as matérias do programa, de modo a problematizar os conteúdos estudados e também a possibilitar a contribuição de especialistas e profissionais não-acadêmicos no processo de formação do administrador.
- d) Visão estratégica da função do executivo através da análise de cenários prováveis no planejamento e gestão dos empreendimentos e de suas diferentes partições.
- e) Utilização intensiva de instrumentos e técnicas didáticas, tais como: jogos de empresa, dramatizações, estudos-de-caso, seminários, fóruns de debate, redes telemáticas, etc. de modo a aumentar as abrangências, atualidade e eficácia do processo de aprendizagem.
- f) Exercícios visando o desenvolvimento das habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da profissão e também da criatividade, senso crítico, consciência e compromisso social, características essas indispensáveis ao perfil do executivo que irá conduzir os problemas complexos de um mundo em grande transformação e desequilíbrio.
- g) Atualização dos conhecimentos transmitidos através da discussão de temas contemporâneos através das disciplinas tópicos especiais e de palestras oferecidas em todas as grandes divisões temáticas dos programas.
- h) Desenvolvimento da criatividade do educando através do incentivo à expressão artística e do resgate do poético.
- i) Estudo das humanidades e leitura e discussão dos clássicos universais.
- j) Discussão, envolvimento e participação nos problemas da vida comunitária e nas ações para seu solucionamento.
- k) Desenvolvimento das reflexões e postura éticas sobre as questões da vida e do viver consciente, responsável e transformador.

A ênfase na mudança para a formação do administrador dada por Martins et al. (1997) contempla uma base humanista com diálogo e discussão livres e libertadores, como ferramenta que viabilize uma educação para o sentimento e a reflexão previamente à ação.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi fazer uma pesquisa de campo com os formandos de administração do ano de 2012, da UTFPR Câmpus Pato Branco, sobre suas perspectivas de formação profissional e as diferentes trajetórias seguidas pelos mesmos. Para analisar qual a sua evolução no meio em que ele atua ou pretende atuar e levando em conta a sua expectativa após sua formação em relação à carreira que o aluno deseja seguir.

A pesquisa é a realização de uma investigação planejada e desenvolvida considerando as normas metodológicas existentes. De acordo com Gil (2002), para desenvolver uma pesquisa científica é imprescindível seguir uma metodologia que estabeleça um caminho a ser percorrido, até que se chegue ao objetivo da pesquisa. Para um conhecimento ser considerado científico, é necessário que seja obtido com a utilização de um método que possibilitou chegar ao resultado.

Assim este método possibilitou o levantamento de dados para a análise de opiniões dos acadêmicos sobre suas perspectivas de formação profissional e as diferentes trajetórias seguidas pelos mesmos, durante o curso de graduação com base no projeto pedagógico da UTFPR. Procurou-se por meio desta pesquisa mapear os diferentes pontos de vista, opiniões ou percepções explicitados pelos alunos e que, de certa forma expressam os efeitos do processo de formação por eles vivenciado.

Segundo Oliveira (2001) tanto na pesquisa descritiva quanto na qualitativa o pesquisador deve saber escolher com eficácia os instrumentos de pesquisa mais adequados para efetuar a coleta de dados e informações. A pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para a indagação e questão que existe em todos os ramos do conhecimento humano. Os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou para elaboração de hipótese.

Nesta pesquisa os propósitos são exploratórios e descritivos, embora os resultados alcançados transformem-se em uma espécie de diagnóstico, e possam vir a servir de referência para uma possível reflexão dos coordenadores e docentes sobre o projeto político pedagógico em andamento.

Já para Gil (1991) as pesquisas científicas podem ser classificadas em três modalidades: exploratória, descritiva e explicativa. Cada uma trata o problema de

maneira peculiar. A pesquisa exploratória tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. A descritiva adota “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Já a pesquisa explicativa tem “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

3.1 UNIVERSO DE PESQUISA

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná oferece o curso de Bacharelado em Administração com formação em 4 anos letivos, totalizando 3.100 horas, sendo 2.490 horas de disciplinas obrigatórias; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 210 horas de Atividades Complementares.

O universo de pesquisa são os formandos do Curso de Administração no ano de 2012, contendo em média de 35 alunos com idade de 20 a 35 anos. Em relação à aplicação do questionário, este comporta questões fechadas e questões abertas (Apêndice A); será apresentado para todos os acadêmicos da turma e solicitada a participação e colaboração. A quantidade de participantes definirá a amostra possível, pois ninguém terá obrigação em participar deste estudo.

3.2 COLETA DE DADOS

Aplicou-se o questionário entre os acadêmicos em questão com perguntas e com alternativas para a escolha das respostas mais adequadas, visando a coleta dos dados referentes ao tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes as respostas às questões; o mesmo questionário apresentou algumas questões abertas, sendo solicitado ao acadêmico que as respondesse de forma espontânea (Apêndices A e B).

Para Oliveira (2001) todos os dados incluídos no questionário deverão construir uma hipótese, que será a resposta da problemática formulada. Deve incluir cada um dos pontos do levantamento e confirmar a existência do objeto de pesquisa.

A pesquisa de campo utilizou o questionário para investigar como era a situação profissional do aluno antes do ingresso no curso, e em seguida identificar as mudanças ocorridas após o ingresso no curso e como foi sua trajetória, analisar

as variáveis e identificar a evolução profissional dos alunos de Administração da UTFPR do ano de 2013.

Com as questões abertas a pesquisa de campo previu a coleta de dados espontânea acerca das tendências futuras dos acadêmicos. Para fins legais não foram citados os nomes dos entrevistados e os dados obtidos foram utilizados somente para este estudo.

Além da coleta, registro e análise dos fatos o método científico salienta que a pesquisa precisa ser feita com cuidado e precisão, que a imaginação precisa ser utilizada para descobrir relações entre os fatos e que as conclusões alcançadas precisam ser as mesmas que outro indivíduo qualificado iria chegar ao analisar os mesmos dados (OLIVEIRA, 2001, p 144).

Os dados coletados com o questionário são apresentados em resultados numéricos. As questões abertas são transcritas na íntegra e analisadas de acordo com os objetivos propostos.

Os acadêmicos entrevistados são apresentados como A1, A2, ... An.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS

No dia 20 de novembro de 2012 foi aplicado o questionário para os 22 (vinte e dois) acadêmicos, do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sendo dezesseis pessoas do sexo feminino e seis do sexo masculino.

As faixas etárias dos acadêmicos entrevistados iniciam em 20 e chegam à idade de 32 anos; a média é de 22,8 anos. Como local de residência, a maioria indica a cidade de Pato Branco, cerca de 13 acadêmicos; cinco moram em Coronel Vivida; os demais são de Mariópolis, Mangueirinha, Chopinzinho e Dois Vizinhos, todos municípios do Estado do Paraná.

Comentando sobre o Curso Superior em Administração, este é avaliado pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu), utilizado pelo Ministério da Educação para selecionar alunos para as universidades públicas, com vagas destinadas aos candidatos que participam do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Levantamento realizado mostra que “O curso de Administração de Empresas é o segundo com maior número de candidatos, 65,8 mil, entre as 10 universidades mais procuradas pelos estudantes no segundo semestre de 2012” (INFOMONEY, 2012, p.1).

Nas localidades referidas pelos acadêmicos entrevistados, 15 deles moram com os pais, três deles com o cônjuge, dois com o cônjuge e filhos, um deles com amigos e um sozinho.

Dos 22 acadêmicos, vinte deles trabalham e dois não trabalham. Para aqueles que confirmaram trabalhar, doze informam estar na organização de 1 a 2 anos; seis acadêmicos, de 3 a 4 anos e dois, estão a mais de 5 anos. Destes acadêmicos que confirmaram trabalhar, dezesseis já trabalhavam quando ingressaram no Curso de Administração na UTFPR e seis não confirmam a questão.

Perguntado se durante o Curso Superior, o acadêmico entrevistado recebeu algum reconhecimento ou promoção dentro dessa organização, treze alunos confirmaram que sim, contra nove alunos que responderam não.

A remuneração mensal mais referida é de até três salários mínimos¹, por 10 alunos; segue-lhe a remuneração de até dois salários mínimos, citada por seis alunos; de até quatro salários mínimos, informado por quatro alunos e, acima de quatro salários mínimos, por dois alunos.

Considerando que o salário base do Administrador, apresentados os resultados de pesquisa realizada em 2006 pelo Conselho Federal de Administração, a média foi de 11,51 salários mínimos. A sugestão atual é de 8,5 salários mínimos, correspondente a R\$ 5.287,00 (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRADORES, 2012).

Em 26 de maio de 2012, no entanto, a Federação Nacional dos Administradores (FENAD) aprovou a Tabela Orientativa para cobrança de honorários sobre serviços Técnicos prestados por Administrador, com início de vigência em 01 de junho de 2012, em atendimento ao disposto na Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965.

A Justificativa é de que “O honorário é livre para cada profissional, dependendo de sua experiência, atividade e dos serviços prestados devendo, no entanto, ser atendida a planilha como parâmetro para evitar-se o aviltamento entre os próprios profissionais” (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRADORES, 2012, p.1).

O cálculo para o honorário deve observar a unidade de trabalho, de sessenta minutos à disposição do cliente, de nominada de Hora Técnica (HT). Finalizando, o Fenad (2012, p.1) indica: “Tendo em vista a não existência de salário mínimo profissional para a categoria sugerimos: valor de ingresso R\$ 2.000,00 para profissional recém formado, e, de R\$ 4.500,00 para profissional com mais de 03 anos de experiência’.

Com base nas médias de salários sugeridos, verifica-se que os salários indicados na pesquisa se encontram na média para os profissionais da área da Administração.

Acerca da escolha do Curso de Administração foi solicitado ao acadêmico entrevistado que enumerasse de um a três, acordo com suas prioridades os três principais motivos, considerando um (1) para o mais importante e três (3) para o menos importante.

¹ O salário mínimo de referência para este estudo corresponde ao salário mínimo nacional de R\$ 622,00.

Os resultados desta questão indicam como motivos de maior importância, ordenadamente, o desejo em cursar Administração, seguido da busca pela complementação da atual formação profissional, as exigências do emprego na realização de um curso profissionalizante e, por não ter a oportunidade de cursar o que almejava.

Fatores de escolha foram como a influência dos pais ou familiares, e a segunda opção de vestibular foram considerados menos importantes para a escolha do Curso de Administração.

O desejo de cursar Administração é destacado em sua importância pelo acadêmico entrevistado, considerado também como uma complementação da atual formação profissional e mesmo como um curso profissionalizante.

O Guia do Estudante (2012, p.1) registra o seguinte trecho:

O bacharelado em Administração é o curso com o maior número de formandos ao ano. 'Todos os anos, milhares de novos profissionais ingressam no mercado de trabalho'. [...] Mesmo com toda essa demanda, ainda existe um déficit de profissionais para gerir pequenas, médias ou grandes empresas. O administrador é procurado em todos os setores do mercado - industrial, comercial, de serviços ou agronegócio. Nas organizações de forma geral, os departamentos que mais requisitam esse bacharel são os de administração geral, recursos humanos, finanças, logística e vendas. A concorrência mais direta vem de profissionais de outras áreas, como Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, que complementam a formação com MBA ou especialização em Administração.

Diante destas descrições, entende-se o interesse do acadêmico entrevistado na busca pelo Curso de Administração, em razão da importância a ele atribuída nesta pesquisa.

Perguntado quanto ao mercado de trabalho, qual a expectativa principal do acadêmico, os dados obtidos indicam que sete alunos empreendedores pretendem abrir seu próprio empreendimento; seis deles pretendem passar em um concurso público; três alunos apresentam a expectativa de administrar uma empresa de terceiros; dois alunos têm como objetivo exercer uma função administrativa com melhor remuneração e/ou trabalhar com a docência. Administrar a empresa da sua família e/ou obter melhorias no próprio empreendimento foram alternativas de respostas citados por um aluno, em cada uma delas.

Ainda que as respostas indiquem a intenção de abrir o seu próprio empreendimento e/ou passar em concurso público, pela maioria dos acadêmicos entrevistados, na visão de Murini, Freo e Madruga (2005), o perfil do administrador

atual é de um eterno aprendiz, que leva o seu aprendizado para o ambiente das organizações.

Para a sua sobrevivência às mudanças contínuas que ocorrem no ambiente empresarial, é exigida também uma mudança do perfil do administrador, para além de uma formação técnico-científica, mas de formação humanística, interdisciplinar e sistêmica “[...] levando a aprendizagem para todos os níveis organizacionais, através de novas Tecnologias de Informação, introduzindo, portanto, uma nova concepção de administração nas organizações” (MURINO; FREO; MADRUGA, 2005, p.368).

Estas disposições afirmam que, mesmo que o Administrador atue em empresa de terceiros, não deixa de ser um empreendedor, ao interagir com situações constantes de mudanças no ambiente do mercado.

Quanto ao fato de cursar Administração como preparação para prestar concurso público, verifica-se também a importância do curso na decisão de qual carreira o acadêmico deseja seguir, pois estes profissionais “[...] podem trabalhar em diversos departamentos de uma organização, seja ela pública ou privada, e são extremamente importantes para o desenvolvimento estratégico” (ETEP FACULDADES, 2012, p.1).

As demais questões aplicadas na entrevista com os acadêmicos são abertas e as respostas obtidas foram relacionadas a cada respondente. Perguntado se, após a inserção do acadêmico no Curso Administração sentiu alguma mudança em relação ao mercado de trabalho e, se sim, quais foram. As respostas obtidas são apresentadas na sequência, individualmente e destacada entre aspas, na íntegra:

“Apenas um incentivo moral sobre a importância de possuir uma formação mais avançada” (A1)

“Desenvolveu uma visão mais sistêmica da organização, me sinto mais preparado para os desafios” (A2).

“Sim, pois o curso possibilitou adquirir conhecimento em áreas muito importantes na minha função e com isso facilitou resolução de problemas” (A3).

“Sim, cada vez mais competitivo” (A4).

“Sim, houve um aumento das opções de trabalho” (A5).

“Sim, a faculdade sempre abre portas para os novos empregos, até porque, dependendo da função que você busca, deverá estar se atualizando” (A6).

“Não senti nenhuma mudança no mercado de trabalho” (A7).

“Novas possibilidades de trabalho” (A8).

“Percebi o aumento da oferta de estágio” (A9).

“Sim, houve um aumento nas vagas de emprego em áreas específicas e das vagas de estágios” (A10).

“Sim, mais oportunidades de emprego” (A11).

“Não, infelizmente a profissão ainda é muito desconsiderada e as primeiras oportunidades não são expressivas” (A12).

“Apenas o reconhecimento pelo fato de estar cursando um curso superior” (A13).

“Sim, muitas oportunidades surgiram principalmente de estágio na área pública que promoveu um avanço considerável na área prática profissional e também por estudar em uma federal ofereceu muito mais credibilidade ao curso, abrindo portas para empresas privadas e posteriormente efetivação no emprego” (A14).

“Sim, com relação ao mercado de trabalho e neste contexto, trabalhar na área administrativa, estar cursando Administração, faz com que esse mercado possibilitou maiores oportunidades nesta área” (A15).

“Sim, o profissional cursando administração é mais valorizado e por ser na UTFPR tem mais credibilidade na hora da contratação” (A16).

“Sim, maior facilidade para conseguir trabalho, apesar de a remuneração ser baixa e também maior facilidade em adaptar-se ao ambiente empresarial, graças às áreas exploradas no curso e a visão e forma de pensamento desenvolvidas” (A17).

“Sim, mais oportunidades surgiram” (A18).

“Sim, não trabalhava na área e agora trabalho na área financeira” (A19).

Verifica-se, pela maioria das respostas, que ao ingressar no Curso de Administração o aluno percebeu mudanças em seu acesso ao mercado de trabalho. Diferentes mudanças são relatadas, destacando-se as oportunidades de atuação na área administrativa, vagas para estágios e avanços da aprendizagem.

Segundo Escola Técnica Professor Everardo Faculdades (2012), as mudanças quanto ao mercado de trabalho para os Administradores vincula-se às inovações que o próprio mercado oferece, em decorrência do aquecimento da economia mundial, quando as empresas voltaram a contratar preferindo para as novas vagas um profissional muito requisitado: o administrador de empresas.

Dados da Etep Faculdades (2012) indicam a concentração de 50% dos empregos no setor de comércio e de serviços, significando aumento significativo nas oportunidades de vagas para os Administradores.

Estas informações da literatura são pertinentes às respostas obtidas dos acadêmicos entrevistados, de que estão sendo inseridos na dinâmica do mercado de trabalho, ou de melhoria nas funções exercidas no emprego que detém.

Para a questão seguinte o enfoque foi quanto à obtenção da formação desejada, questionando se o Curso de Administração a proporcionou. Se sim, foi solicitada explicação; se não, a justificativa. Os dados obtidos são respostas espontâneas dos alunos, e seguindo os procedimentos metodológicos, são apresentados na íntegra, indicando o aluno que a registrou.

“Ainda não, é um curso muito abrangente, deve ser complementado; talvez com uma Pós Graduação possa conseguir uma formação mais objetivas” (A1).

“Sim, proporcionou um conhecimento maior do mercado, bem como das diversas áreas que compõem uma empresa, além que possibilita trabalhar com várias áreas e também conhecimento para a formação pessoal” (A2).

“Sim, pois sempre imaginei que a formação de um administrador compreende o estudo de várias áreas distintas, já que para o administrador em uma empresa deve ter noção de diversas funções” (A3).

“Sim, me fez mais preparada para o mercado de trabalho e com boa experiência” (A4).

“Não, na verdade eu tinha uma expectativa melhor do curso, porém isso não aconteceu. Acho que a grade curricular possui algumas matérias que não precisam e outras faltam” (A5).

“Em alguns aspectos sim, mas em outros esperava mais. Na área em que trabalho não tive muito ganho de conhecimento, já em outras o aprendizado foi muito maior” (A 6).

“Sim, o curso de Administração me fez conhecer e apreciar a área de pesquisa, e foi importante para aquisição de conhecimento administrativo” (A7)

“Não, senti falta de laboratórios para aplicarmos as teorias na prática” (A8).

“Sim, por ser uma área bastante abrangente, passamos a ter conhecimento de muitas coisas, que com certeza nos dá maior facilidade para conduzir uma empresa” (A9).

“Sim, porque deu para ver tudo o que foi visto na teoria, deu para perceber na prática” (A10).

“Sim, conhecimento na minha área de atuação” (A11).

“Não em partes, mais ainda há como nos outros cursos, a formação para que você seja trabalhador em alguns lugares e não na geração de mentes pensantes e capazes de gerar idéias” (A12).

“Não, esperava uma melhor remuneração pelo mercado de trabalho” (A13).

“Sim, mas falta mais prática é muita teoria às vezes dá impressão que se tem é que estão se formando pesquisadores e não administradores” (A14).

“Sim, são várias as áreas dentro da Administração, sendo assim tem vários caminhos para percorrer, foi o que aconteceu comigo me identifiquei com a gestão de pessoas, no entanto não significa que eu não possa trabalhar com outras áreas. O curso possibilita várias oportunidades, mas cabe ao acadêmico aproveitar durante o curso para sua melhor formação” (A16).

“Sim, pois proporciona uma visão ampla sobre as organizações e como proceder com o gerenciamento de cada atividade” (A17).

“Sim, Adquiri uma visão sistemática e generalista do funcionamento tanto das empresas, dos órgãos públicos, além do ambiente de trabalho proporcionou excelente conhecimento para progredir dentro de uma empresa ou criar sua própria empresa” (A18).

“Sim, para concurso” (A19).

“Não, a formação é fraca e a universidade não possui nenhum professor preparado na minha área de interesse (comércio exterior) onde tive dificuldades para o TCC” (A20).

“Sim, em termos, pois sempre quis cursar Direito, mas também me identifiquei com Administração” (A21).

“Sim, porque estou trabalhando na área” (A22).

Diferentes percepções são colocadas de modo espontâneo pelos acadêmicos entrevistados, com destaque para expressões como visão ampla, alcance do curso, abrangente, várias áreas diversas, bem como falta de prática em seguida da teoria.

Oliveira (2005, p.37), citando Masetto (1998) comenta as mudanças sofridas pelos cursos superiores no Brasil, no passado, caracterizados por uma condição

histórica na “formação de profissionais para exercerem uma determinada profissão ou para atuarem como profissionais competentes em uma área ou especialidade”.

Vigorava um ensino com base em programas fechados, com um currículo dotado de disciplinas direcionadas de modo direto a uma determinada profissão, área ou especialidade, distanciadas de uma articulação interdisciplinar; hoje, no entanto, as atuais configurações de poder, de cultura, de produção e de relações socioeconômicas e políticas caminham lado a lado com os novos conhecimentos, o processo de evolução tecnológico-científica que trazem as redefinições nas oportunidades ocupacionais, e exigem o ingresso de novas competências no enfrentamento do panorama contemporâneo (OLIVEIRA, 2005).

Nas respostas obtidas dos acadêmicos entrevistados percebe-se a capacidade de discutir o próprio aprendizado, as perspectivas quanto ao exercício da profissão e a qualidade do ensino.

Especialmente quando o aluno A20 expôs: “Não, a formação é fraca e a universidade não possui nenhum professor preparado na minha área de interesse (comércio exterior) onde tive dificuldades para o TCC” (A20).

E, com relação ao aprendizado prática, no registro do aluno A14: “Sim, mas falta mais prática é muita teoria às vezes dá impressão que se tem é que estão se formando pesquisadores e não administradores” (A14).

Perguntado se o acadêmico consegue definir atualmente a profissão que deseja seguir, o porquê e explicando-se, os dados obtidos também são de respostas espontâneas, mostradas na íntegra, a seguir.

“Ainda não esta totalmente definida, mas como já trabalho na área financeira há algum tempo pretendo obter uma formação melhor nesta área” (A1).

“Sim, o contato com diferentes saberes e conhecer diferentes pessoas e diferentes funções proporcionou um planejamento profissional” (A2).

“Sim, porque acho que estou capacitado para fazer o que faço” (A3).

“Sim, a mesma que estou agora na área do cooperativismo” (A4).

“Sim, se tivesse condições faria Engenharia Ambiental” (A5).

“Sim, recursos humanos e administrar minha própria empresa” (A6).

“Sim. Docência, o curso me fez decidir a continuar a minha especialização em Ciências Sociais” (A7).

“Concursos para a área administrativa” (A8).

“Não, tenho interesse de continuar estudando” (A9).

“Sim, recursos humanos porque é uma área que me identifiquei” (A10).

“Sim, pois durante a graduação me identifiquei com a área financeira” (A11).

“Não, ainda não tenho nem um direcionamento” (A12).

“Não, a nossa região é muito limitada, por isso me acomodei” (A13).

“Sim, pois exerci estágios durante o curso e ai interagindo teoria e prática, no começo não fazia idéia que um Administrador fazia coisas específicas” (A14).

“Sim, recursos humanos” (A15).

“Sim, Como já estou na área pública, minha intenção é continuar neste caminho” (A16).

“Sim, administrar minha própria empresa” (A17).

“Ainda não” (A18).

“Sim, servidor público” (A19).

“Sim, Comércio Exterior” (A20).

“A princípio servidor público” (A21).

“Sim, seguir na área financeira” (A22).

Analisando as respostas desta questão verifica-se que os acadêmicos entrevistados admitem poder definir a profissão a qual querem seguir, o que demonstra que o ingresso ao Curso de Administração permitiu a compreensão das suas próprias habilidades e tendências.

Dentre as diversas indicações, destacam-se como alternativas profissionais a atuação do Administrador na área financeira, em recursos humanos e em empresas públicas.

Parada Filho (2012, p.1), comentando a escolha de uma profissão, indica que:

A profissão qualquer pessoa pode escolher desde a sua infância. A carreira a ser seguida é o destino que vai ajudar a escolher, isto é, a carreira será visualizada à medida que surgirem as oportunidades de trabalho financeiramente compensadoras. Para que não se tenha a decepção e o desgosto de ficar mais de 30 anos fazendo algo que nunca se pretendeu fazer, de preferência deve-se optar pela carreira que se gostaria de exercer ou por outras que a ela estejam correlacionadas.

Lembra-se que Drucker (2002), em sua obra Profissão de Administrador, salienta que no interior de uma empresa existem somente os centros de custos; os resultados aparecem fora dela, na satisfação do cliente, na cura do paciente. Assim, não importa a profissão escolhida pelo acadêmico de Administração, mas sim, aquilo que ele fizer com esmero e responsabilidade, sendo a gerência responsável no

tratamento aos seres humanos, com a função de torná-los capazes de desempenho em conjunto.

Perguntado ao acadêmico se pretende cursar Pós-Graduação, Especialização, mestrado, doutorado e em que área as respostas obtidas foram espontâneas e indicam o seguinte:

- 5 respostas na área financeira ou contábil;
- 6 respostas na área de gestão de pessoas e/ou recursos humanos;
- 1 resposta para especialização em Zootecnia;
- 2 respostas para gestão pública;
- 2 respostas para gestão de negócios e gestão de negócios internacional;
- 1 resposta para gestão de projetos;
- 1 resposta para a área ambiental e sustentabilidade;
- 1 resposta para a área de Ciências Sociais – Antropologia Social;
- 1 resposta para a gestão de empresas;
- 1 resposta para a gestão da informação ou do conhecimento.

Interessante observar que a maioria dos acadêmicos de Administração entrevistados busca a continuação dos estudos/formação, já delimitando a área de especialização que pretendem abranger. Destacam-se as áreas financeiras, gestão de pessoas e de recursos humanos e gestão pública.

Acerca da continuação na formação acadêmica ou especialização, estudo de Bronnemann e Possamai (2004) buscou verificar se os acadêmicos sabem a diferença entre os níveis oferecidos em termos de especialização e mestrado, com aplicação de questionários de pesquisa a alunos formandos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os resultados indicaram que, dentre outros, 87,3% dos alunos entrevistados pretendem realizar curso de pós graduação, sendo que 56,8% deles preferem curso de especialização e 43,2% de mestrado.

As áreas de preferência dos acadêmicos formandos do Curso de Administração indicam a opção em especializar-se em marketing, 31,8%; finanças, 17%; produção e recursos humanos, 12,5% (BRONNEMANN; POSSAMAI, 2004).

Observa-se que há similaridade com o estudo realizado na FURB no que tange as opções de áreas explicitadas pelos acadêmicos entrevistados para este trabalho, quanto à continuação dos estudos em Administração.

Sobre o que o Curso de Administração trouxe à formação do acadêmico entrevistado as respostas obtidas são espontâneas e descritas na íntegra, considerando os procedimentos metodológicos definidos para este trabalho.

“Algum conhecimento sobre como trabalhar com pessoas, noções em contabilidade, ente outros” (A1).

“Capacidade e habilidade de liderança e criação de redes de relacionamento” (A2).

“Experiência e conhecimento de muitas teorias administrativas” (A3).

“O curso me deu várias vezes mais noção e experiência para entrar em uma organização” (A4).

“Ampliaram minha visão global, vários conhecimento com relação a economia, gestão, finanças e recursos humanos” (A5).

“Evolução pessoal e profissional” (A6).

“Conhecimento na área de pesquisa, contabilidade e estratégias” (A7).

“A possibilidade de sonhar em um futuro melhor, conhecimento e boa formação” (A8).

“Um ótimo conhecimento matemático” (A9).

“Muitas experiências boas como na teoria e na prática” (A10).

“Aprimoramento na minha área de atuação” (A11).

“Apesar de o mundo da Administração ser bastante prático, o conhecimento teórico e também fundamental e principalmente a troca de experiências e vivências dos colegas” (A12).

“Um olhar amplo dentro de uma organização” (A13).

“Credibilidade, amplitude nós negócios, conhecimento em diversos ramos e funções nas empresas” (A14).

“Maior habilidade para realizar atividades administrativas” (A15).

“Maior compreensão, entendimento e visão crítica dos processos envolvidos nas diversas áreas que abrange o curso. O contexto da Universidade traz uma visão ampla e um senso crítico mais aprimorado” (A16).

“Conhecimento necessário para entender o funcionamento das organizações e a importância da tomada de decisões” (A17).

“Maturidade, conhecimento prático e qualidade na execução das atividades administrativas” (A18).

“Oportunidade de prestar um concurso” (A19).

“Uma nova visão sobre o mercado e a vontade de estar mais bem preparado para ele” (A20).

“Crescimento pessoal e profissional” (A21).

“Mais conhecimento das organizações e visão ampla do mercado de trabalho” (A22).

Os resultados indicados pelos acadêmicos entrevistados como decorrentes do Curso de Administração confirmam aprendizado, aquisição de conhecimento, de habilidade e percepção de oportunidades em diferentes áreas.

Estudo de Gondim (2002, p.305), entretanto, revela como um sentimento geral dos formandos, com raras exceções, de que:

A formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho. A formação teórica é inadequada por duas razões principais: há um descompasso entre o curso básico e o profissionalizante e, no caso das disciplinas profissionalizantes, os professores não têm a experiência necessária para oferecer modelos práticos derivados das teorias estudadas e analisadas no curso.

Ao incluir o estágio obrigatório na grade curricular dos diversos cursos este passa a ser privilegiado em relação aos demais, a exemplo dos cursos de Administração, Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Engenharia e os de Licenciatura, que exigem carga horária de estágio para a sua conclusão; entretanto, não é suficiente este estágio. A sugestão é de que haja incentivo à criação de empresas juniores e escritórios-escola, nos cursos de Administração, Ciências Sociais, Comunicação Social, Engenharia Civil e Direito, ou o melhor aproveitamento interno dos estudantes (GONDIM, 2002).

Dos dados da pesquisa constata-se que houve aprendizagem teórica e compreensão do mercado de trabalho em Administração, bem como maior conhecimento sobre as organizações. No entanto, não há menção ao estágio realizado ou mesmo sobre a prática que poderia ter sido obtida com a realização do mesmo.

Por fim, a questão foi quanto à opção em acrescentar mais alguma informação sobre a formação e expectativas do acadêmico. As respostas obtidas são mostradas na íntegra, seguindo o modelo das questões anteriores.

“Minha expectativa quando entrei na faculdade era muito grande mas com o passar do tempo percebemos que não sairemos dela especialista, apenas com uma pequena noção de qual caminho devemos seguir” (A1).

“Minha expectativa é que o curso de Administração siga formando cada vez melhores profissionais. Também que o C. F.A. seja mais ativo na regulamentação da profissão” (A2).

“Acredito que o curso não transforma ninguém em administrador, mas oferece as ferramentas necessárias para a profissionalização se o aluno buscar um aprimoramento” (A7).

“Expectativa de crescer cada vez mais profissionalmente” (A11).

“Acredito que a grade não contempla um direcionamento aos alunos e deixa a desejar no sentido do desenvolvimento do espírito prático” (A12).

“As expectativas com o curso só aumentaram quando que percebi as oportunidades que a formação poderia me proporcionar, infelizmente ocorreu somente no 3º ano. Neste período percebi que a formação em nível superior em Administração é mais abrangente do que eu imaginava, mudando até mesmo minha percepção em relação aos professores. Gostaria de comentar sobre os projetos de iniciação científica com os acadêmicos de Administração. Desde o primeiro ano não tive essa percepção de oportunidade. É importante criar oportunidades para todos, inclusive maiores incentivos e estímulos desde o início para aqueles que precisam trabalhar durante a graduação, para que haja envolvimento e possibilite aos acadêmicos despertar interesse nesta área” (A16),

“Universidade com pouco investimento no curso e professores desatualizados, falta de preparo para ingressar em um mestrado” (A20).

Analisando os resultados quanto à formação e expectativas do acadêmico de Administração recorre-se ao estudo de Vasco et al. (2008) que propôs uma reflexão acerca das expectativas e perspectivas dos calouros e formandos do Curso de Administração de três Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco – Paraná, realizando pesquisa 167 acadêmicos, sendo 81 calouros e 87 formandos.

Especificamente quanto às expectativas da formação os resultados indicam que: do total, 85,73% dos calouros espera que o Curso supra totalmente ou em grande parte suas expectativas quanto a conhecimento adquirido para o exercício profissional. Para 49,29% dos formandos as expectativas foram totalmente supridas ou em grande parte. Verifica-se “uma considerável diferença entre a expectativa do

período em que o acadêmico está ingressando no curso com a do período em que está se formando” (VASCO et al., 2008, p.101).

Analisando os resultados da pesquisa, entende-se a partir dos relatos espontâneos que os alunos esperavam mais da Instituição, embora reconheçam a importância do Curso de Administração e a abrangência do mesmo no contexto do trabalho e como formação profissional.

Analisando os dados da pesquisa de campo com acadêmicos, formandos do Curso de Administração no ano de 2013, encontrou-se um público jovem de acadêmicos, com idade média de 22,8 anos, a maioria do sexo feminino, que reside na cidade de Pato Branco e em cidades próximas a ela.

Estes futuros Administradores, em sua maioria, residem com seus familiares, e trabalhavam quando ingressaram no Curso de Administração, tendo recebido incentivo no trabalho por conta deste ingresso. As médias salariais mais incidentes relacionam pouco mais que dois salários mínimos e chegando a quatro em alguns casos.

Com relação ao Curso de Administração, é desejo principal de seis acadêmicos e com importância média para cinco acadêmicos; em igual número, os acadêmicos buscam complementação da atual formação profissional.

Como expectativa principal, verifica-se a tendência ao empreendedorismo, quando sete acadêmicos indicam que querem abrir seu próprio empreendimento e seis deles pensam em passar em concurso público.

Referente às respostas espontâneas trazidas à pesquisa pelos acadêmicos entrevistados, verifica-se que a maioria percebe mudanças ocorridas no mercado de trabalho após o seu ingresso no Curso de Administração.

Também são destacadas respostas que admitem a obtenção da formação desejada ou em vias de ser obtida. Os comentários se dão quanto à diversidade de áreas no contexto da Administração, aquisição de conhecimento mais abrangente e sobre algumas dificuldades: a necessidade de continuar estudando e cursar pós graduação, falta de estímulo salarial, falta de prática e de laboratório de ensino e aprendizagem na instituição de ensino superior, dentre outras.

Para a definição da profissão a ser seguida, as respostas indicam que grande parte dos acadêmicos tende a exercer a profissão de administrador. A continuação dos estudos inclui diferentes formações, porém, muitas delas são relativas ao Curso de Administração.

Os resultados que os acadêmicos relatam do Curso de Administração trazem principalmente a obtenção de conhecimento para o trabalho com pessoas, pesquisa, contabilidade e estratégia, experiência em teorias administrativas, ampliação da visão global e aprimoramento da área de atuação, aquisição de habilidade na execução de atividades administração, análise crítica e crescimento pessoal e profissional.

Analisando estes resultados verifica-se que o aprendizado no Curso de Administração trouxe mudanças que podem ser consideradas significativas aos acadêmicos, com ampliação de seu conhecimento e aquisição de experiência e habilidade prática.

Sobre a formação e as expectativas do Curso, nem todos os acadêmicos se posicionaram, mas dentre aqueles que responderem fica evidenciada a percepção de que o Curso de Administração, por si só não fornece uma formação específica, mas o conhecimento de diferentes áreas, implicando ao acadêmico a necessidade de buscar uma complementação ou especialização se decidir atuar em áreas determinadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi norteado pelo objetivo de analisar o processo de formação profissional considerando os acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco e quanto às relações que decorrem das trajetórias e expectativas de formação.

Buscando compreender quais são estas trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, da turma de formandos do ano de 2013 realizou-se pesquisa de investigação com este público.

Os resultados indicaram uma maioria de acadêmicos que admite estar adquirindo conhecimento em várias áreas da Administração, permitindo que atuem de forma diferenciada nas organizações ou sejam empreendedores em seus próprios empreendimentos.

No entanto, são citadas a falta de uma definição do Curso de Administração, admitindo que este traz ao acadêmico o conhecimento amplo e abrangente, não definindo exatamente uma especificidade na futura profissão de administrador, requerendo para tanto, a busca de especialização ou de uma formação complementar, para que possa ser identificada a área na qual ele gostaria de atuar. Em conta partida a maiorias dos acadêmicos ao logo dos quatro anos do curso já se identificaram com alguma área que pretendem atuar, a especialização seria somente para complementar o conhecimento desta área.

Assim, entende-se que ao analisar as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco, a opinião de 22 acadêmicos indica a expressividade do Curso de Administração, a amplitude sua abrangência e as diversas áreas que comporta.

O estudo identificou a percepção dos acadêmicos de que a instituição de ensino superior, a questão entre teoria e prática que, por sua vez, poderia dinamizar o Curso de Administração, incluindo laboratório para a prática, revisão de grade curricular e maior investimento na formação de professores.

A ênfase das respostas obtidas na pesquisa com os acadêmicos, entretanto, indica que o Curso de Administração, com a amplitude de informações favorece o

conhecimento em diferentes áreas e assim também oportuniza a escolha em varias áreas de atuação pelas opções as quais se identificam os formandos.

Finalizando o estudo confirma-se a importância do Curso de Administração na formação acadêmica e quanto aos resultados que têm trazido para os acadêmicos, visando a formação de um administrador com conhecimento amplo das organizações oportunizando o mesmo a escolha de uma área para especialização e com isso ampliando a visão global e aprimorando a sua área de atuação, dentre outras variáveis.

Quanto às trajetórias e expectativas, a indicação é de que o Curso de Administração, mesmo que não tenha enfoque específico, agrega muitos conhecimentos e prepara o acadêmico ao longo dos quatro anos para o mercado de trabalho e também favorece ao acadêmico a opção de profissionalização com a busca de aprimoramento e de formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ANDRADE, Célio; D'ÁVILA, Cristina; OLIVEIRA, Fátima. Um olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Pós Graduação**, v. 1, n. 2, p. 81-96, nov. 2004.

ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2003.

BENNIS Warren G.; TOOLE, James O. Como a escola de administração perdeu o rumo. In: **Gestão e negócios**. Disponível em: <http://www.gestaoenegocios.net/site/artigos/artigo_escolas_adm1.htm>. Acesso em: 23 maio 2012.

BERTI, Vanilda Maria Antunes. **Concepções pedagógicas do curso de administração da FUCRI/UNESC**. 2008.144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008.

BRASIL. **Parecer nº 134 de 9 de setembro de 2003**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração. Brasília, DF: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

BRONNEMANN, Márcia Regina; POSSAMAI, Daivyn. **A visão dos formandos em administração em relação aos cursos de pós-graduação e as ações de marketing desenvolvidas na Universidade Regional de Blumenau**. Blumenau: Furb, 2004.

CALVO, Emanuel Álvares; TARUMOTO, Mário Hissamitsu. Estudo do corpo discente de uma faculdade de administração. **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, v. 4, n. 4, 2008.

CALDAS, M. P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. **Revista RAE**, v.45, n. 1, p. 53-57, jan/mar 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Pesquisa nacional sobre o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador-2006**. Brasília: CFA, 2006. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>> Acesso em: ago 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

_____. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. **Salários e honorários**. Disponível em: <<http://www2.cfa.org.br/administrador/destaques/conteudo-1/salario-e-honorarios>>. Acesso em: 19 dez. 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DOURADO, Yolete Araújo; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **As racionalidades pedagógicas na formação do administrador**: o despontar da racionalidade transdisciplinar. Disponível em: <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_08_2006.PDF>. Acesso em: 03 jul. 2012.

DRUCKER, Peter. **Profissão de administrador**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ETEP FACULDADES. **Curso de Administração está entre os com maiores índices de empregabilidade**. Disponível em: <<http://www.etep.edu.br/blog/?p=59>> Acesso em: 20 dez. 2012.

FORD, E. W. et al. A pesquisa que faz diferença. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 86-101, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, Arilda S.; SANTOS, Flavia C.; MOURA, João A. Avaliação do impacto dos anos de graduação sobre os alunos. **Revista Administração**, v. 2, n. 1, jan./fev./mar. 2001.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v.7, n.2, p.299-309, 2002.

GUIA DO ESTUDANTE. **Administração**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-690663.shtml>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

INFOMONEY. **Administração é o segundo curso mais procurado para o vestibular.** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/carreira/educacao/noticia/2555528/administracao-segundo-curso-mais-procurado-para-vestibular>>, 12 set. 2012. Acesso em: 19 dez. 2012.

JUGLER, Osnir José; CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Modelo pedagógico na formação do administrador: limites e possibilidades na história recente do ensino superior sob a perspectiva de diretrizes curriculares. **Anais...** VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia, MG, 17 a 20 abr. 2006.p.4568-4577.

MAINARDES, Emerson Wagner; DESCHAMPS, Marcelo; DOMINGUES, Maria José. Uma reflexão sobre a graduação em administração: a avaliação de dois cursos sob a ótica dos graduandos. In: **Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração**, 17, 2006, São Luís. Anais... São Luís: Enangrad, 2006.

MARANHÃO, Carolina Machado; PAULA, Ana Paula Paes de. Pedagogia crítica e ensino em administração: em busca de novas abordagens. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v.9, n.3, p.438-462, set./dez. 2011.

MARQUES, O. M. **A escola no computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: UNIJUI, 1999, p.113.

MARTINS, Paulo Emílio Matos et al. Repensando a formação do administrador brasileiro. **Archétypon**, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 15, p. 11-30, set/dez 1997.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

MIZOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica a crítica domesticada nos estudos organizacionais. **Revista RAC**, v. 9, n. 1, p. 192-210, jan/mar. 2005.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das organizações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MURINI, Lisandra Taschetto; FREO, Arlei Arlindo; MADRUGA, Lucia Rejane da Rosa Gama. Curso de Administração X Preparação para Mercado de Trabalho: a Visão dos Acadêmicos da Unifra. **IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – Seget.**, p.363-374, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OLIVEIRA, Antonia Carlinda Cunha de. O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.32, p.29-42, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, M. O; TEIXEIRA, E. S. **Políticas institucionais de formação docente e prática pedagógica**: um estudo no sudoeste do Paraná. Uepg, 2008.

PARADA FILHO, Américo Garcia (Coord.). As preocupações com a profissão ou com a carreira a seguir. In: **Cosif – Portal da Contabilidade**, 09 jan. 2012.

Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/publica.asp?arquivo=20120109profissao>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

PRETTO, Fernando Natal de. **Pedagogia participativa na formação de administradores**. 2007. 236f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RUBIN, M. O.; DALPIAZ, M. M. Formação docente para educação superior: impasses e possibilidade. In: **Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação Superior**, 23. Por uma escola de qualidade para todos. Cadernos Ampae, n.3, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

TORDINO, Cláudio Antônio. **A formação em administração e o ethos da modernidade**. 2004.246f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VASCO, Ana Paula Debastiani et al. Curso de Administração na cidade de Pato Branco/PR: um comparativo entre as expectativas e perspectivas dos calouros e formandos. **Revista TECAP**, v.2, n.2, Ano 2, p.97-102, 2008.

ZAINCO, Maria Amélia Sabbag. **Repensando a organização curricular**. 2004. Disponível em: <<http://site.tvebrasil.com.br/salto/boletins>>. Acesso em: 29 set. 2005.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO 4º ANO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Caros Colegas,

Este instrumento de pesquisa é parte de um trabalho desenvolvido pela acadêmica Adrieli Terezinha Reis do Curso de Administração da UTFPR, orientada por uma professora do Curso, Marlize Rubin. Tem por objetivo analisar as expectativas e perspectivas dos formandos com relação à Formação do Curso de Administração da UTFPR – Campos Pato Branco, bem como obter opiniões espontâneas acerca das tendências futuras dos acadêmicos. As informações aqui obtidas serão divulgadas apenas com fins acadêmicos, para tanto, solicitamos que não use qualquer forma de identificação.

Desde já agradecemos sua colaboração.

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade: _____

3. Cidade onde reside: _____

4. Mora com:

() Pais () Irmãos () Amigos () Sozinho () Cônjuge () Filhos () Outros

5. Em relação ao trabalho:

() Não trabalha () Trabalha

Especifique sua função: _____

6. Quanto tempo faz que você trabalha na organização que está atualmente?

() 1 a 2 anos () 3 a 4 anos () 5 anos () mais

7. Você trabalhava quando ingressou no Curso?

() Sim () Não

8. Durante o curso você recebeu algum reconhecimento ou promoção dentro dessa organização?

() Sim () Não

9. Remuneração mensal

- () até um salário mínimo () até dois salários mínimos
 () até três salários mínimos () até quatro salários mínimos
 () acima de quatro salários mínimos.

10. Com relação a escolha do Curso, enumere de um a três, acordo com suas prioridades os três principais motivos. Sendo um (1) para o mais importante e três (3) para o menos importante.

- () Sempre desejou cursar Administração
 () Seu emprego exigiu e/ou motivou a realização de um curso profissionalizante
 () Complementação da atual formação profissional
 () Sua escolha foi influenciada por seus pais ou familiares
 () Trabalha em empresa que pertence a sua família
 () Você não teve a oportunidade de cursar o que almejava
 () Foi a segunda opção de vestibular
 () Outros. Especifique: _____

11. Com relação ao mercado de trabalho, sua principal expectativa é: (assinale apenas uma das alternativas)

- () Abrir seu próprio empreendimento
 () Administrar a empresa da sua família
 () Administrar uma empresa de terceiros
 () Obter melhorias no meu empreendimento
 () Exercer uma função administrativa com melhor remuneração
 () Passar em um concurso público
 () Trabalhar com a docência
 () Trabalhar no terceiro setor (ONGs, Fundações, Sindicatos, etc.)
 () Outro. Especifique: _____

12 - Após sua inserção no curso Administração você sentiu alguma mudança em relação ao mercado de trabalho? Quais foram?

13 -O curso de Administração proporcionou a formação que você desejava?

Se sim: explique.

Se não: justifique

14 - Hoje você consegue definir qual a profissão que deseja seguir? Por quê?

Se sim: explique.

Se não: justifique

15 - Pretende cursar Pós-Graduação? Especialização, mestrado, doutorado? ? Em que área?

16 - O que o Curso de ADM trouxe à sua formação?

17 - Gostaria de acrescentar mais alguma informação sobre sua formação e expectativas?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A acadêmica Adrieli Terezinha Reis, acadêmica do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, está executando atividades de pesquisa vinculadas a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Análise da Formação dos Acadêmicos do Curso de Administração do 4º ano da Universidade Tecnológica Federal do Paraná”, sob orientação da Profª. Marelize Rubim. O projeto de pesquisa tem como objetivo “Analisar as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco”.

Sua colaboração na pesquisa será de suma importância para o desenvolvimento da mesma. Por isso, pedimos a sua participação e autorização para a realização de coleta de dados atinentes ao referido projeto através do fornecimento de informações por meio de: questionários e/ou entrevistas. Suas informações serão utilizadas apenas para as finalidades da pesquisa e não serão objeto de avaliação pessoal no sentido de verificação de acerto ou erro. A participação na pesquisa não envolve risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A identidade dos envolvidos será preservada em todas as fases dos projetos e os mesmos terão pleno direito de censura sobre os conteúdos que fornecerem individualmente.

Se a qualquer momento desejar informações adicionais sobre as pesquisas ou, se não querendo mais participar, desejar interromper sua participação, pode entrar em contato pelos telefones (46) 8809-3734 pelos e-mail adrieli_reis23_@hotmail.com,

Adrieli Terezinha Reis
Pesquisadora

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado “Análise da Formação dos Acadêmicos do Curso de Administração do 4º ano da Universidade Tecnológica Federal do Paraná”, cujo objetivo é “Analisar as relações decorrentes das trajetórias e expectativas de formação profissional dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco”.

A minha participação no referido estudo será no sentido de informar percepções através de questionário.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, não envolverá riscos de qualquer natureza. Estou ciente de que minha privacidade e sigilo de identificação serão respeitados.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa. Fui informado sobre a pesquisadora envolvida no projeto e com ela poderei manter contato pelos telefone e e-mail anteriormente informados.

É assegurado o esclarecimento durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

_____, _____ de _____ de 2012.

Nome: _____

Assinatura: _____